

## ASPECTOS NA IDENTIFICAÇÃO DAS SERPENTES BRASILEIRAS

Thiago M. MUNIZ<sup>1</sup>; João F. A. SERÓDIO<sup>1</sup>; Gustavo BAUER C. da Silva<sup>2</sup>;  
Heraldo M. HABERMANN<sup>2</sup>; Adriano BAUER C. da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante do 4º ano da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

<sup>2</sup> Estudante do 1º ano da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

<sup>3</sup> Estudante do 5º ano da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

**RESUMO:** Esses tipos de animais são os menos estudados pela ciência, por isso perseguidos indiscriminadamente diante tanta falta de informação. Eles existem em quase todo tipo de ambiente, não habitando apenas lugares gelados, pois são ectotermicos. As características anatômicas (olhos, cauda, cabeça, escamas, foceta loreal, local da picada) e a identificação de acordo com a dentição (aglifas, ospistoglifas, proteroglifas, solenoglifas), são essenciais para um bom reconhecimento e desfazer algumas crenças. A identificação das serpentes irá facilitar ao máximo o diagnóstico para que seja feito tratamento adequado, tanto para as pessoas como para os animais.

**PALAVRAS CHAVES:** Reconhecimento; serpentes; loreal

**ABSTRACT:** These types of animals are less studied by science, therefore indiscriminately pursued ahead as much lack of information. They exist in almost all type of environment, not living only frozen places, therefore they are ectothermics. The anatomical features (eyes, tail, head, scales, foceta loreal, local of the bite) and the identification in accordance with the dentition, are essential a good recognition and to undo some false ideas. The identification of the snakes it will go to facilitate to the maximum the diagnosis it so that adjusted handling is made, as much for the people as for the animals.

**KEYWORDS:** Recognition; serpents; loreal

### INTRODUÇÃO

No Brasil existe vários tipos de serpentes, venenosas ou não, todas possuem grande importância, tanto do ponto de vista comercial, como medicinal ou ecológico. Devido a falta de informações, a maioria das pessoas ou até mesmo médicos veterinários não sabem, distingui-las com precisão.

A importância da identificação reside

no fato de facilitar o diagnóstico, para que o tratamento do acidente ofídico seja efetivo. Também ressalta-se o fato de que, as matanças indiscriminadas desses animais aumentam os impactos no ambiente.

O conhecimento popular, crenças, e métodos ultrapassados na identificação de animais peçonhentos leva a graves enganos, o que pode causar sérios acidentes. Este trabalho tem como objetivo demons



trar alguns erros comuns na identificação.

### **ALGUMAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DESCRITIVAS**

Embora a presença de cabeça triangular é freqüentemente encontrada nas serpentes peçonhentas, várias cobras que não representam perigo como as jibóias e boipevas apresentam este formato. No entanto, outras peçonhentas como as corais verdadeiras não desprendem a cabeça do corpo. Nos olhos, as pupilas circulares não indicam com segurança que a serpente não seja peçonhenta, mas revela seu hábito diurno. As pupilas verticais indicam hábitos noturnos. Referente a cauda, também não se pode determinar com certeza se é ou não peçonhenta, dependendo da espécie. (FRANCISCO, 1997)

Muitas pessoas caracterizam escamas quilhadas (não lisa), ser de serpentes peçonhentas. Todavia, corais verdadeiras apresentam escamas lisa enquanto que, a cobra d'água do gênero *Helicops* apresenta escamas quilhadas e não é peçonhenta. A presença de escamas grandes ou pequenas na cabeça também não determina se esta é ou não uma serpente peçonhenta. Também não se pode identifica-las pelo local da picada, pois muitas delas podem deixar simples arranhões, como um ou dois furos, dependendo da maneira como a serpente desferiu o bote.

Já a foceta loreal é uma característica determinante na serpentes peçonhentas, porém algumas, como a coral verdadeira, não apresentam este órgão termossensorial. (SORENSEN, 2000)

### **IDENTIFICAÇÃO DE ACORDO COM A DENTIÇÃO**

É a mais precisa dentre as formas de identificação, embora represente muito

perigo para a pessoa que está identificando-a. Essa abordagem fica a critério de especialistas experientes na contenção.

Um dos motivos pelos quais as serpentes não mastigam seu alimento, engolindo-os inteiros, é por causa de um constrangimento para a mastigação, devido aos seus dentes não estarem tão fixos ao maxilar. Ao contrário dos mamíferos suas presas não ficam presas encaixadas dentro de uma cavidade no osso, desprendendo-se facilmente com os impactos.

Segundo BORGES (1999), as serpentes podem ser classificadas de acordo com a sua dentição, apresentando ou não dentes inoculadores de veneno e sua localização. Assim são classificadas como áglifas ou aglifodonte (a = ausência), que são serpentes desprovidas de presas inoculadoras de veneno, possuem dentes pequenos e iguais. As serpentes que apresentam este tipo de dentição, embora não representem perigo de envenenamento, a mordida pode ser bem dolorida e causar grandes danos teciduais, uma vez que os dentes são muitos afiados, sendo também causa de possível infecção bacteriana. Observa-se este tipo de dentição nas serpentes constritoras como as jibóias, socris e pythons, mas também encontramos essa mesma dentição em cobras de pequeno porte como as dormideiras.

As opstóglifas ou opistoglifodonte (opisthos = atrás), que são serpentes que possuem um ou mais pares de dentes diferenciados, com um sulco ou canal na parte anterior ou lateral, permitindo a saída de peçonha. Devido estas presas estarem na parte posterior da cavidade bucal, há uma grande dificuldade de inocular peçonha, não sendo comuns acidentes com cobras com este tipo de dentição, e pode ser observado nas muçuranas, cobra-co-



ral falsa, cobra-cipó, entre outras.

Já as proteróglifas ou proteroglifodonte (protero = dianteiro) possuem maxilar imóvel, dispendo de presas anteriores fixas, ou seja, as presas são pequenas e fixas localizadas no início da cavidade bucal, com um canal central, facilitando a inoculação de veneno. Por este fato, os acidentes com cobras que apresentam esta dentição são mais comuns. É observado este tipo de dentição nas cobras corais verdadeiras, serpentes marinhas, najas, mamas, dentre outras.

Por fim, as solenóglifas ou solenoglifodonte (solen = móvel) tem um tipo de dentição mais especializado, localizado na porção frontal do maxilar (que é móvel). Este tipo de dentição se diferencia dos outros pois as presas são retráteis, isto é, a serpente só expõe as presas no momento do bote, e por isso também são maiores e mais afiadas para facilitar a penetração na pele da presa, e possui um sulco central que é por onde é inoculado o veneno. Pode-se observar este tipo de dentição na família dos Vepirídeos (jararaca, cascavel, surucucu, entre outras).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante o respeito para com esses animais, visto que representam parte do equilíbrio ambiental, principalmente controlando a população de roedores em paióis e estábulos, insetos e pragas da lavoura. Deve-se evitar o manejo destes animais reduzindo o número de acidentes. Em caso de aparições em lugares públicos ou onde a risco de acidentes, chamar imediatamente pessoas capacitadas para a apreensão e em seguida comunicar a um órgão responsável para que a serpente seja encaminhada.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- FRANCISCO, L. R., **Repteis do Brasil: manutenção em cativeiro**. São José dos Pinhais. Editora Amaro, 1997. 208 p.
- BORGES, R. C. **Serpentes peçonhentas brasileiras: manual de identificação, prevenção e procedimentos em casos de acidentes**. São Paulo. Editora Atheneu, 1999. 148 p.
- SORENSEN, B. **Acidentes por animais peçonhentos: reconhecimento, clinica e tratamento**. São Paulo. Editora Atheneu, 2000. 140 p.
- FERRI, G. D., **Zoologia**. Editora Itatiaia LTDA. Belo Horizonte, 1974. 329 p